

Sexta-feira, 06 de Fevereiro de 2015

Sex, 06 de Fevereiro de 2015.
03:00:00.

AGÊNCIA BRASIL | CULTURA
ANCINE | AGÊNCIA NACIONAL DO CINEMA

Cinema brasileiro tem presença expressiva na 65ª edição do Festival de Berlim

Paulo Virgílio - Repórter da Agência Brasil
Edição: Aécio Amado

O cinema brasileiro tem participação expressiva na 65ª edição do Festival Internacional de Cinema de Berlim – Berlinale -, que começou hoje (5), na capital alemã, e vai até o próximo dia 15. Ao todo, 14 filmes brasileiros participam de cinco mostras do festival, enquanto 13 profissionais marcam presença no Berlinale Talents, o grande encontro de profissionais do setor.

De acordo com nota divulgada nesta quinta-feira pela **Agência Nacional do Cinema (Ancine)**, oito filmes e três profissionais estão na Berlinale com o apoio do programa do órgão para esta finalidade. Na seção do festival destinada a trabalhos de vanguarda e experimentais, estão participando os filmes Brasil S/A, de Marcelo Pedroso, e Beira-Mar, de Marcio Reolon e Filipe Matzembacher. As duas produções foram apresentadas ao curador Christoph Terhechte em outubro do ano passado, durante a 8ª edição do Programa Encontros com o **Cinema Brasileiro**, promovido pela **Ancine**.

Na mostra Panorama, foram selecionados para esta edição quatro filmes brasileiros: Sangue Azul, de Lírio Ferreira, que abre a mostra; Ausência, de Chico Teixeira; Que Horas Ela Volta?, de Anna Muylaert; e Jia Zhang-ke, um Homem de Fenyang, de Walter Salles. Os três primeiros foram contemplados pelo programa de apoio da agência.

Os longas Beira-Mar, Ausência e Sangue Azul também estão indicados ao prêmio Teddy, que o Festival de Berlim concede às melhores obras que abordem a temática LGBT (lésbicas, gays, bissexuais, transexuais e transgêneros). Em 2014, o vencedor nessa categoria foi um filme brasileiro, Hoje Eu Quero Voltar Sozinho, de Daniel Ribeiro.

Na seção Berlinale Shorts, dedicada aos curtas-metragens, o representante brasileiro é o filme Mar de Fogo, de Joel Pizzini. Já na mostra NATIVE, de cinema indígena, que este ano terá como foco as produções da América Latina, o Brasil comparece com quatro filmes: Heparí Idub'rada, Obrigado Irmão, de Divino Tserewahú (1998); O Mestre e o Divino, de Tiago Campos Tôres (2003); As Hiper Mulheres (Itão Keugü), de Carlos Fausto, Leonardo Sette e Takumã Kuikuro (2011); e Ma Ê Dami Xina - Já me Transformei em Imagem, de Zezinho Yube (2008).

[Link](#)